

TRINTA ANOS DA ABRUEM



“NÓS, JUNTOS, PODEMOS FAZER MUITAS COISAS. NÓS, JUNTOS, PODEMOS CHEGAR A MUITOS LUGARES. NÓS, JUNTOS, PODEMOS MODIFICAR UMA NAÇÃO”, DESTACA PRESIDENTE DA ABRUEM

Neste último informativo especial em comemoração aos 30 anos da Associação, o presidente Rodrigo Zanin destaca a importância da Abruem no cenário nacional e os principais desafios enfrentados

Nesta semana a Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) completou 30 anos de história. Neste tempo, muitos reitores deixaram o seu legado, a sua marca na educação superior estadual e municipal brasileira por meio das atividades da Associação. Ao todo, 18 reitores e ex-reitores de instituições de ensino superior brasileiras já presidiram a Abruem, sucedendo três reitores que foram presidentes dos Fóruns de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais Brasileiras.

Natural de Presidente Prudente, em São Paulo, o atual presidente e reitor da Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat), professor Rodrigo Bruno Zanin, também construiu sua carreira acadêmica por meio de uma universidade estadual, a Universidade Estadual Paulista (Unesp). Ele se graduou em Matemática e fez mestrado e doutorado em Ciências Cartográficas na Área de Computação de Imagens na Unesp.

Nesta entrevista, Rodrigo Zanin destaca quais são os principais desafios de sua atual gestão na Associação e a importância da Abruem no cenário nacional. O reitor também deixa uma mensagem aos discentes e docentes das instituições filiadas à Abruem.

Na opinião do senhor, qual a importância da Abruem no cenário nacional?

A Abruem tem uma importância do tamanho de sua representatividade. O que quero dizer com isso: quando você tem uma Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais - que congrega 47 universidades, que tem 40% das matrículas de educação superior do País, que está presente em praticamente todo o território nacional -, a gente não pode desprezar o poder de mobilização, a capacidade de capilaridade que essa Associação tem com as suas unidades, com seus campi, com o seu potencial, principalmente, regional.

De que forma a Associação contribui com o trabalho dos reitores?

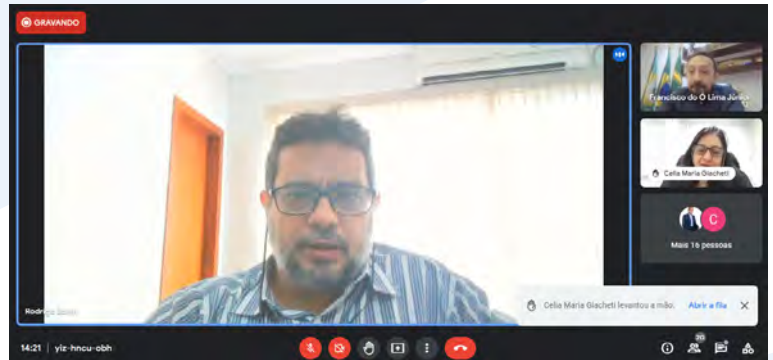
A Associação é a materialização da união que os reitores estão tendo e que sempre precisaram ter para poderem trabalhar juntos. Como nós temos uma situação bastante diversa, já que cada universidade tem um formato de financiamento, que cada universidade tem um plano de carreira, tem uma característica e um formato de se relacionar com o seu órgão principal - que são os estados -, precisamos da Associação. É ela que nos coloca frente a frente e em conjunto com a agentes nacionais. Por meio da Abruem nós conseguimos conversar com os órgãos de controle, como por exemplo o Conselho Nacional de Educação, conseguimos conversar com os financiadores, como a Finep, com aqueles que garantem a pós-graduação do País, como a Capes. Então ela é de uma contribuição imprescindível para a nossa atuação como reitor.

Quais os principais projetos atuais e futuros da Abruem no sentido de fortalecer a Educação Superior?

Penso que o principal projeto é a união dos reitores. Atualmente, temos algumas ações que estão sendo construídas do ponto de vista de política nacional: a primeira delas é a defesa das universidades públicas brasileiras, em especial, no nosso caso, as universidades estaduais e municipais. Acredito que o principal projeto de fortalecimento é dar visibilidade e mostrar, principalmente aos entes políticos, a importância que tem a representação da Abruem, ou seja, qual a envergadura que instituições de ensino superior estaduais e municipais têm para o País. Então é fundamental que a gente dê essa visibilidade, que mostremos isso principalmente para Câmara Legislativa e para os órgãos de controle e financiamento. Uma das ações que estamos trabalhando agora e que será fundamental é a criação da Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Estaduais e Municipais.

Quais os principais desafios de sua gestão à frente da Abruem?

O principal desafio da nossa gestão tem sido conviver com esse momento de pandemia, de reinvenção. Do mesmo jeito que as universidades tiveram que se reinventar nos últimos dois anos, a Abruem também precisou se reinventar. Tivemos que pensar em um formato de Fórum que não fosse presencial, tivemos que pensar em nossas reuniões remotas, tivemos que repensar a formação e a formatação das nossas Câmaras Técnicas.



O mundo tem vivido uma nova realidade desde o início de 2020. A pandemia de covid-19 alterou significativamente as rotinas e processos ao redor do planeta, incluindo a forma de se fazer educação. Como as Universidade Estaduais e Municipais venceram esses desafios e como estão se preparando para os desafios pós-pandemia?

Não só a Abruem, mas a Associação é a síntese do movimento e das mudanças que as universidades estaduais e municipais tiveram que passar ao longo desse período. Todos nós tivemos que repensar como continuar fazendo educação superior, como continuar fazendo pesquisa, como continuar fazendo extensão, como continuar fazendo gestão. Penso que esse aprendizado e esses desafios vencidos, essa reinvenção que fizemos da educação superior vão deixar um legado. Volto a dizer que a pandemia não criou nada, a pandemia só acelerou processos. Já que ela acelerou estes processos, ela fez com que chegássemos em um momento que talvez fôssemos chegar apenas em 10, 15 anos. E, agora, o desafio e a necessidade é a de se pensar em qual é o formato de educação que teremos e queremos no pós-pandemia. Só tenho certeza de uma coisa: não teremos mais a mesma educação superior que tínhamos no pré-pandemia, tudo o que fizemos neste período vai deixar o seu legado.

A Abruem está representada em 22 estados do País, somando 47 universidades afiliadas atualmente. Neste mês de aniversário da Associação, que mensagem o senhor quer deixar para cada um dos cerca de 700 mil alunos de graduação e mais de 110 mil de pós-graduação que a Associação representa por meio de seus reitores?

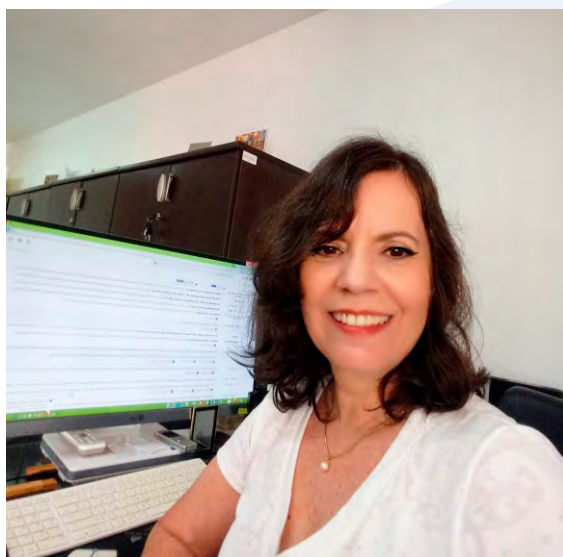
A mensagem que eu gostaria de deixar nestes 30 anos de Abruem, nessa comemoração, é que nós, juntos, podemos fazer muitas coisas, nós, juntos, podemos chegar a muitos lugares, nós, juntos, podemos modificar uma nação. E é isso que a Abruem representa: o coletivo. É, juntos, mostrarmos a importância da educação superior pública brasileira, em especial da educação superior que está sendo ofertada pelas instituições de ensino superior estaduais e municipais que complementam ou que são complementares

àquela educação pública superior ofertada pelas universidades federais e pelos institutos federais do País.

Juntos, temos uma parcela significativa de educação superior brasileira que é pública, que na maioria das vezes é gratuita e que precisa continuar sendo pública e gratuita. Só por meio dessa gratuidade, dessa oferta pública é que nós vamos conseguir continuar modificando a história desse País, a história da educação desse País e permitindo com que jovens de todos os estados possam ter uma formação superior para que modifiquem as suas histórias, as suas realidades, as suas vidas. Então fica aqui mensagem, fica aqui os meus parabéns para a Abruem, fica aqui a honra de poder representar essa Associação nesse biênio 2020/2022.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

“OUSO DIZER QUE A ABRUEM É A MINHA SEGUNDA CASA”, AFIRMA SECRETÁRIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO, DENIZE ALENCASTRO



Patrimônio da Abruem! É dessa forma que muitos gestores se referem à Denize Alencastro, a secretária geral da Associação. Sempre disposta a resolver conflitos, auxiliar em missões difíceis, resolver questões burocráticas, a secretária chegou à Abruem em 2005. De lá para cá, viu muitas transformações tanto na Associação quanto nas formas de lidar com os desafios postos.

A secretária realiza as atribuições administrativas da Associação e orgulha-se de fazer parte da Abruem. Nesta entrevista, Denize Alencastro narra um pouco de sua história de quase 16 anos trabalhando na Abruem e explica quais foram as principais mudanças ao longo dos anos.

Como você chegou à Abruem?

Conheci a Abruem por intermédio de um amigo que trabalhava na Abruc. Na época, ansiava por novas experiências profissionais e este amigo soube, por intermédio do secretário executivo da Abruem, Prof. Carlos Roberto Ferreira, que a Associação estava em transição e procurava alguém que pudesse administrar a sede em Brasília. Entrei na gestão do reitor José Antonio dos Reis (UEMG) em dezembro de 2005. Fui muito bem acolhida e

particpei da reestruturação da instituição. Lembro bem quando saímos, eu, o professor Ferreira e o reitor José Reis para comprar o novo mobiliário, o qual usamos até hoje. Era notável o entusiasmo do reitor pelo início da nova fase da Associação. Era como se ela estivesse renascendo e, para mim, foi muito importante participar desse momento. Fiquei animada em trabalhar em uma instituição que estava começando uma nova história e, hoje, quando olho para o passado, sinto como foi gratificante participar de todo aquele processo.

É notória a importância da Abruem em todo o cenário da educação superior nacional. Mas, em sua vida, o que a Associação representa?

A representatividade da Instituição e a relevância da minha função me causaram um sentimento de pertencimento a uma causa maior. Orgulho-me de acompanhar o reconhecimento crescente da Associação na luta pela melhoria do Ensino Superior e seu destaque no cenário nacional e internacional. Nestes anos, aprendi muito com o professor Ferreira e esse companheirismo permanece desde a minha entrada na Abruem. Também conheci pessoas que, mesmo à distância e, na maioria das vezes, sem conhecê-las pessoalmente, tenho em alta estima. Aprecio o ambiente de união e colaboração que foi crescendo na Abruem com o passar do tempo. Em um País tão diverso como o nosso, com costumes e necessidades diferentes, me encanta presenciar o clima amistoso entre os representantes das instituições, fazendo da Associação uma grande família. Ouso dizer que a Abruem é a minha segunda casa.



Profissionalmente, o que o trabalho na Abruem te acrescentou?

A troca de conhecimento e informação, além do relacionamento interpessoal com pessoas de vários órgãos e instituições nacionais e internacionais, muito contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao longo de todos estes anos na Associação, o que você percebe que mudou tanto na Abruem quanto nas formas de lidar com os desafios?

Acredito que a Abruem está cada vez mais fortalecida. A cada ano que passa está evoluindo e se reformulando para acompanhar as mudanças e vencer os novos desafios. As viagens internacionais proporcionaram

oportunidades de intercâmbios e levaram o nome da Abruem ao cenário internacional. Os fóruns semestrais realizados em regiões diferentes do País são momentos de debate de assuntos de interesses comuns e reflexões.

A criação das Câmaras Técnicas veio para assessorar e subsidiar o planejamento e as ações futuras e dar o apoio necessário para as discussões e questões que devem ser debatidas. Os Informativos da Abruem, inicialmente impressos, atualmente são encaminhados via e-mail semanalmente para todas as Instituições filiadas, órgãos governamentais, instituições coirmãs, embaixadas, universidades do exterior, garantindo a ampla divulgação das ações não somente da Associação, mas de todas as suas filiadas e muito contribui para que a Abruem seja cada vez mais conhecida.

O site da Abruem reúne as principais notícias, eventos, informativos, informações de fóruns, das IES filiadas, dos programas de mobilidade nacional e virtual, das viagens internacionais, entre outros, dando visibilidade às ações empreendidas. Devido a essas ações, a Abruem conseguiu transpor as limitações causadas pela pandemia adaptando-se e elaborando reuniões virtuais a fim de dar continuidade aos trabalhos, além de ter realizado a primeira eleição virtual para a nova Diretoria e o primeiro seminário virtual da Associação, com o tema “Gestão, Governança e Legislação nas Universidades Estaduais e Municipais em tempos de pandemia”. O Seminário ocorreu com o apoio da Universidade de Pernambuco – UPE na transmissão pelo YouTube. Soma-se a tudo isso às representações em comissões para tratar de assuntos importantes e de interesse das instituições filiadas.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

REUNIÃO MENSAL DA ABRUEM FOI REALIZADA NO ÚLTIMO DIA 27 DE OUTUBRO



A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizou sua reunião do mês de outubro na última quarta-feira, 27. A reunião ocorreu de forma virtual, via plataforma Google Meet. Reitores de todo o País participaram.

A primeira pauta discutida no dia foi o pedido de filiação da Universidade do Distrito Federal (UnDF). A Universidade informou à Associação que enviará, no mês de novembro, uma versão do regimento e do estatuto da Instituição à Abruem para que a filiação seja votada na reunião do Conselho Pleno a ser realizada em dezembro, durante o 66º Fórum Nacional de Reitores da Abruem.

A programação do Fórum, que ocorrerá em Juazeiro do Norte, no Ceará, foi outra pauta discutida durante a reunião. O Fórum, que ocorrerá entre 02 e 04 de dezembro está sendo organizado pela Universidade Regional do Cariri. O evento tem por tema “Ciência, Conhecimento e Diversidade: O Papel das Universidades Estaduais e Municipais no Desenvolvimento do Brasil e o contexto da Pandemia”. Durante a reunião, o reitor da Urca, professor Francisco do O’ de Lima Júnior, explanou a respeito da programação do evento, do itinerário dos voos para Juazeiro do Norte, das autoridades convidadas para ministrar as palestras e painéis e também destacou que 30 reitores já confirmaram suas presenças.



Devido às medidas restritivas para a não contaminação pela covid-19, a solicitação é que esta edição do evento ocorra de forma mais restrita, com a participação de apenas um representante de cada Instituição filiada. A Abruem não realiza o Fórum de Reitores desde o segundo semestre de 2019 em função da pandemia do novo coronavírus.

GCUB - Ao final da reunião foi realizada uma apresentação do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB). A responsável pela explanação foi a diretora do GCUB, professora Rossana Valéria de Souza e Silva. Em sua fala, ela a professora destacou que o objetivo da participação na reunião foi uma maior aproximação do Grupo com as Universidades Estaduais e Municipais.

De acordo com Rossana Valério o GCUB é considerado pelas embaixadas e por diversos organismos internacionais como uma das associações mais fortes do mundo no que diz respeito à cooperação internacional universitária. Ela explicou que o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) é uma associação da sociedade civil, sem fins lucrativos, de caráter acadêmico, científico e cultural. Foi fundada em 2008 com o nome de Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, no entanto em 2020 a denominação foi alterada. Atualmente, é composto por 89 Universidades brasileiras.

A professora destacou que a missão do GCUB é promover relações acadêmicas, científicas e culturais entre as instituições associadas e parceiros internacionais, por meio de programas, projetos e ações de cooperação internacional, bilaterais e multilaterais. Ela ainda explanou acerca das atividades que têm sido desenvolvidas pelo Grupo e destacou que, além dos parceiros do Brasil, ele contam com mais de 100 instituições parceiras no exterior. A professora se colocou à disposição para conversar com as instituições de forma individual para tirar dúvidas e explicar melhor sobre a forma de adesão.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

PRESIDENTE DA ABRUEM PARTICIPA DO 5º ENCONTRO DO CICLO DE DEBATES CRUB/PNG



No último dia 22 de outubro foi realizado o 5º encontro do Ciclo de Debates CRUB sobre o Plano Nacional de Graduação. O encontro dá continuidade à temática iniciada no 4º encontro (19/10), Financiamento na Educação Superior, desta vez, com foco nas perspectivas dos segmentos Comunitário, Particular e Público.

O debate contou com a exposição de Elizabeth Guedes,

presidente da Anup, João Otávio Bastos Junqueira, Diretor de Relações Internacionais do Semesp e ex-presidente da Abruc, e Rodrigo Zanin, presidente da Abruem.

Fonte: Crub

URCA PLANEJA 66º FÓRUM NACIONAL DE REITORES DA ABRUEM

A Administração Superior da Universidade Regional do Cariri (URCA) se reuniu na manhã do último dia 22 de outubro para planejar o 66º Fórum Nacional de Reitores da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), que acontecerá no período de 02 a 04 de dezembro de 2021.

O evento que tem por tema “Ciência, Conhecimento e Diversidade: O Papel das Universidades Estaduais e Municipais no Desenvolvimento do Brasil e o contexto da Pandemia”, já conta com a confirmação de 30 reitores, dos 47 convidados. A URCA irá sediar o evento na sua 66ª edição. O Fórum acontecerá no Centro de Convenções, em Crato e no Lu-á Hotel, em Juazeiro do Norte.

Na ocasião, foi apresentada a programação do evento e delegada atribuições a todas as pró-reitorias. Entre as ações necessárias para a realização do evento, a seleção dos monitores teve destaque. Para exercer esse trabalho, o estudante irá realizar uma capacitação.

A URCA é uma das instituições fundadoras da ABRUEM. Por conta disso,



o Reitor Lima Júnior, também destacou que, nos últimos anos, a Universidade adquiriu maior visibilidade entre as Instituições estaduais. O Vice-Reitor, Carlos Kleber, ressaltou que o evento será um espaço de discussão fundamental. E ainda informa que a URCA foi escolhida para sediar o evento por três motivos: a história da Instituição, o papel da Universidade que vem sendo desempenhado como referencial para o Conselho Estadual, e por ser a única Instituição a ter um geoparque em sua estrutura, o Araripe Geopark.

O evento contará com a presença do Governador do Estado do Ceará, Camilo Santana; o Presidente da Funcap, Tarcísio Haroldo Cavalcante; o Secretário de Ciência, Tecnologia, Educação Superior e Inovação (SECITECE), Inácio Arruda; e com o Secretário de Saúde do Estado do Ceará, Marcos Gadelha.

Fonte: Urca

PARCERIA ENTRE UEAP E UPMS INICIA COM CURSOS À COMUNIDADES LOCAIS

Ao longo desta semana, a parceria celebrada entre a UPMS (Universidade Popular dos Movimentos Sociais) e UEAP ofertou o curso “organizações comunitárias: intercâmbio de saberes, estratégias e ideias para o engajamento social” a membros de movimentos sociais organizados do Amapá.

O cientista social Dr. Fábio André Merladet, coordenador da UPMS no Brasil, está em visita ao Estado. O pesquisador percorreu comunidades de Macapá, Bailique e Ilha de Santana, além de travar encontros com docentes e a gestão da Ueap no intuito de firmar um protocolo de cooperação entre a Universidade do Estado e Universidade de Coimbra (Portugal), instituição a qual a UPMS está juridicamente vinculada.

“Pelos encontros que já temos encaminhado, acredito até que já estamos bastante avançados no sentido de criar a cooperação. Tanto aqui a Ueap quanto o professor Boaventura demonstram muito interesse para que aconteça”, afirma Fábio com entusiasmo. “Além do mais, as comunidades que visitei, mais que receptivas ao projeto, notei que elas estão muito bem organizadas, o que é um critério para trabalharmos o projeto junto a elas, o que torna o trabalho muito mais fácil de se desenvolver”.

ENTENDA A UPMS - Durante o Fórum Social Mundial de 2003, ocorrido em Porto Alegre (RS), o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos apresentou uma proposta que se tornaria referência da união entre a academia e os movimentos sociais. Tratava-se da iniciativa Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS) que, passados 16 anos, encontra-se em várias localidades ao redor do planeta, tão diferentes quanto o Saara Ocidental, no norte da África, e a Maré, no Rio de Janeiro.

A UPMS propõe a troca de conhecimentos e saberes entre comunidades em situação de vulnerabilidade social e a Universidade, em oficinas onde se

debatem os temas da organização popular e o planejamento de projetos sociais locais.

O primeiro passo da Ueap nessa direção foi em 2019, quando a docente Dra. Janaína Calado, da pró-reitoria de extensão (Proext), foi em visita à Universidade de Coimbra, em Portugal, participar do Ciclo de Aulas Magistrais, onde pode expor a possibilidade de integrar o Amapá à UPMS, no que seria a primeira inserção de uma região da Amazônia ao projeto.

A ECOLOGIA DOS SABERES - “O professor Boaventura questiona a própria lógica da formação hierárquica da Universidade, nesse contexto ele considera que os movimentos sociais seriam um bom lugar para se transmitir o conhecimento de forma diferente, mais transversal”, explicou Janaína Calado sobre o conceito central que Boaventura utiliza para guiar as UPMS, que se chama Ecologia dos Saberes, isto é, a integração de práticas e saberes dos mais diversos grupos sociais considerados minoritários, tais como indígenas, quilombolas e trabalhadores sem terra.

“A ideia dessa parceria é a articulação das lutas sociais no Amapá, porque o que a gente vê é muita injustiça, é muita violação de direitos, muito sofrimento humano injusto, que só pode ser enfrentado adequadamente com a organização das comunidades e dos movimentos sociais pela garantia dos seus direitos”, resumiu Fábio Merladet.

Fonte: UEAP

PROJETO SARAU GEOEDUCACIONAL ENCERRA EM 2021 COM LIVE NESTA SEXTA-FEIRA (29)



O encerramento do projeto de extensão Sarau Geoeducacional: Perspectiva em Movimentos dos Projetos PIBID e Residência Pedagógica em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) acontecerá na sexta-feira (29) às 19h no canal [youtube.com/unealoficial](https://www.youtube.com/unealoficial).

O projeto contou com uma série de lives de pesquisadores de várias instituições do país desde outubro de 2020. A iniciativa se propôs em trazer relatos de experiências vivenciadas em âmbito escolar, de algumas instituições do país. “Entrelaçar essas vivências, foi uma grande oportunidade de

termos exemplos da importância desses programas PIBID e do Residência Pedagógica” salientou o coordenador professor Lidemberg Lopes.

Para fechar agenda de 2021, o encerramento das atividades será transmitido na última sexta-feira do mês. O projeto teve a coordenação geral do professor Dr. José Lidemberg de Sousa Lopes e participação dos docentes: Dra. Maria Ediney Ferreira da Silva (Campus I), Dr. Clélio Cristiano dos Santos

(Campus V) coordenadores do PIBID, Ma. Maria do Carmo Duarte de Freitas (Campus I), Me. Moisés Calu de Oliveira (Campus I), Dr. Ailton Feitosa (Campus III) e do coordenador geral, professor do (Campus V), todos coordenadores do Residência Pedagógica da UNEAL.

Fonte: Uneal

II COMEF UNI-FACEF RECEBE INSCRIÇÕES ATÉ 05 DE NOVEMBRO



O II COMEF – Congresso Médico-Estudantil de Franca, realizado pelo Camae (Centro Acadêmico Maria Augusta Estrella, Medicina Uni-FACEF), com o apoio do Uni-FACEF, vai acontecer nos dias 5 e 6 de novembro, na modalidade presencial, em Franca (SP).

A inscrição para ouvintes deve ser feita até o dia 05 de novembro. Tudo pelo link: <https://eventos.unifacef.com.br/comef/2021/>

O COMEF

O II COMEF visa fortalecer o ambiente acadêmico, por meio de oficinas e palestras sobre os mais atuais temas das práticas em saúde. Busca-se, também, o intercâmbio com as várias IES de ciências da saúde do Brasil, formando, assim, uma rede para compartilhamento de novas experiências, vivências e conhecimento.

Fonte: UniFacef

UEMS FIRMA CONVÊNIO COM UNIVERSIDADE DA ARGENTINA

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) realizará no dia 04 de novembro, às 17h (horário de Brasília/Argentina), um evento on-line para celebração de convênio de colaboração acadêmica, científica e cultural com a Universidade Católica de Santiago del Estero (UCSE), da Argentina.

Esse evento contará com a presença dos reitores: Dr. Laércio Alves de Carvalho (UEMS) e do Eng. Luis Eugenio Lucena (UCSE); e do Ministro João Carlos Parkinson (Ministério das Relações Exteriores).

O reitor da UEMS, Laércio Alves de Carvalho, ressalta que esse convênio impulsiona a nossa inserção internacional, “principalmente reforçando o

nosso compromisso com a internacionalização, visto que essa consolidação da UEMS no exterior é fundamental para o desenvolvimento de parcerias no Ensino, Pesquisa e Extensão para que os nossos alunos, professores e técnicos administrativos possam cada vez mais aprimorar o seu conhecimento ou trocar experiências em outros países, no sentido de desenvolver novos produtos para a sociedade sul-mato-grossense”, destaca.

O objetivo do convênio é desenvolver programas anuais de intercâmbio científico e cultural que incluirão: 1. Execução de projetos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão; 2. Programas para realizar estudos de pós-graduação ou pesquisa; 3. Intercâmbio de professores, pesquisadores, técnicos e alunos de graduação e pós-graduação; 4. No caso específico de alunos, considerando os regulamentos internos de cada instituição, baseado em até dois semestres, nos quais os alunos cancelarão a mensalidade na Universidade de origem, e não poderão optar pela transferência definitiva para a outra instituição pelo simples fato de participarem do intercâmbio; 5. Intercâmbio de informações sobre sua organização, estrutura e funcionamento, bem como o desenvolvimento dos programas anuais; 6. Execução de cursos, seminários, simpósios, etc. em que professores participam e podem atender alunos das duas instituições; 7. Promoção de atividades para capacitação e qualificação de professores, pesquisadores, técnicos e alunos; 8. Troca de material bibliográfico, edições, e outros, bem como a sua divulgação adequada por meio dos canais que estabeleceram.

Fonte: UEMS. Texto: Eduardo Rosa

GRUPO DE ESTUDOS DA UECE FAZ CARTOGRAFIA SOCIAL EM COMUNIDADE RURAL DO ASSENTAMENTO MACEIÓ



O Grupo de Pesquisa e Articulação Campo, Terra e Território – NATERRA, da Universidade Estadual do Ceará, realizou nos dias 16 e 17 de outubro, juntamente com o Instituto Terramar de Pesquisa e Assessoria à Pesca Artesanal (TERRAMAR) e com a Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Fortaleza (AGB Fortaleza), a etapa de finalização do Projeto de Cartografia Social, intitulado: “Caminho das águas e os impactos socioambientais na vida e no modo de produzir da Comunidade Sítio do Bode (Assentamento Maceió/Itapipoca-CE)”.

Este mapeamento social tratou-se da culminância de uma série de visitas técnicas, diagnósticos, mapeamentos, estudos e reflexões que as instituições mencionadas desenvolveram, conjuntamente, no Sítio do Bode, uma das 12 comunidades que compõem o Assentamento Maceió, localizado no litoral

Oeste do Ceará, no município de Itapipoca. Este conjunto de ações, solicitado pela Associação Comunitária do Imóvel Maceió (ASCIMA), vem ocorrendo desde janeiro deste ano, com a finalidade de investigar impactos sociais e ambientais no Assentamento Maceió, mais especificamente, na Comunidade Sítio Bode, em virtude de mudança do curso de desaguamento da lagoa de Humaitá ("Lagoão dos Tucum"), fenômeno geográfico que tem causado escassez hídrica e profundas alterações na disponibilidade de água neste território, promovendo problemáticas socioambientais.



O encontro, que durou um final de semana, objetivou apresentar o mapa e o relatório da cartografia social, produzidos a partir do diálogo de saberes com a comunidade rural Sítio do Bode, e sistematizados técnico-cientificamente por pesquisadores/as das instituições envolvidas no projeto. Estes documentos científicos visam servir ao poder público, como instrumental de apoio para traçar ações que possam mitigar os impactos apontados no estudo. Além do mais, o mapeamento social elaborado, vem subsidiar à comunidade Sítio do Bode, na defesa de seu território e também na perspectiva de cuidados com o meio ambiente.

De acordo com a professora Camila Dutra, coordenadora do Grupo de Pesquisa NATERRA, "a cartografia social configura-se enquanto uma ferramenta técnico/social, construída com e pelas comunidades, favorecendo articulações entre os saberes científicos e populares. Nossa idéia, com tais atividades, é propiciar uma maior compreensão, a partir da perspectiva comunitária, dos problemas que os territórios tradicionais rurais enfrentam atualmente". A cartografia social configura-se como extensão universitária no NATERRA, envolvendo professores/as/es e estudantes desse grupo de pesquisa.



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-60

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro